

DOLCE STILL NUOVO

Subirás ao monte para desceres aos infernos. Um vulgar escadote cumprirá a sublime função. Aí não encontrarás Virgílio, fantasma morto, mas um velho mestre, fantasma vivo, que te guiará na selva escura. O espelho de luzes não reflete espectros, almas, nada. Ilude, com formas transitórias. Desenha o que esperas ver. Os penitentes que convocaste serão teus espelhos fiéis, na luxúria e na gula, na ira e na destemperança, na avidez. Serão testemunhas do silêncio impúdico do teu convidado de pedra. Serão coro mudo da divina tragédia que se faz carne. Se o inferno são os outros, o inferno somos nós. Uma brisa. Sente-a. Repete sete vezes: o inferno é, no fim de contas, um motivo poético. Apenas isso. Sossega. Mas não descanses ainda. Revolve, então, os vales, os montes, as colinas, nesse delírio circular, em vertigem e nojo. Sabes desenhar o nojo? Desenha o nojo - diz quem não sabe que nojo é luto, que isto é também aquilo, que aquilo é ainda outra coisa. Desenha furiosamente outra coisa. Furiosamente qualquer coisa. Revolve, então, as entranhas, com uma raiva doce. Ainda doce. Sossega. Still, bambina. Marcarás encontro num paraíso perdido. Encontro impossível, como bem sabemos. Todos os paraísos são perdidos, por natureza. É para isso que servem. Para nos perdermos em miragens. Para crermos furiosamente em miragens. Repete sete vezes: o paraíso é, no fim de contas, um motivo poético. Apenas isso. Sossega. No meio do caminho, encontrarás um fantasma do teu sangue. Do sangue que te escorre da boca e que se dissolve, ao primeiro contacto, no solo cerimonial. E saberás novas de Dante. Do Dante vivo, companheiro anacrónico de Hércules e santo padroeiro das festas de aldeia. Do Dante que te corre no sangue. Ao longe, um fantasma afasta-se lentamente, com uma criança ao colo. Não conhecemos Beatriz, é um facto. Não conhecemos esse fantasma, nosso, vivo. Conhecemos pouco, quase nada. Mísera condição espectral. Um nada que escorre pelo chão, quase palpável, quase tangível. Um nada que se reflete em espelhos de luzes imperfeitas. Desenha uma pipa – diz quem sabe que uma pipa é sempre outra coisa. Desenha uma pipa e sossega. Still, bambina. Still.